

Impactos de tratamentos ortodônticos em crianças com necessidades especiais: Uma revisão de literatura

Impacts of orthodontic treatments on children with special needs: A literature review

Impacto de los tratamientos de ortodoncia en niños con necesidades especiales: Una revisión de la literatura

Recebido: 18/03/2026 | Revisado: 25/03/2026 | Aceitado: 26/03/2026 | Publicado: 27/03/2026

Eduarda Carneiro da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0781-1690>

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil

E-mail: edudaah153@gmail.com

Maria Eduarda Campelo Morais

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0806-7510>

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil

E-mail: mariaeduardacampelomorais@gmail.com

Marília Matos Nogueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4545-5183>

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil

E-mail: drmarilianogueira@outlook.com

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar os impactos dos tratamentos ortodônticos em crianças com necessidades especiais, considerando as especificidades clínicas, comportamentais e terapêuticas envolvidas nesse tipo de atendimento. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, realizada a partir do levantamento de artigos científicos, manuais e documentos técnicos publicados entre os anos de 2014 e 2025. A busca foi conduzida em bases de dados como SciELO, Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, com foco em estudos relacionados a condições como Síndrome de Down e Transtorno do Espectro Autista. Foram selecionadas publicações que abordam dificuldades no atendimento odontológico, prevalência de má oclusões, limitações motoras e sensoriais, além de estratégias de abordagem clínica para esses pacientes. Os resultados indicam que crianças com necessidades especiais apresentam maior predisposição a alterações oclusais e desafios durante o atendimento odontológico, devido a fatores comportamentais, neurológicos e funcionais. Apesar dessas dificuldades, os estudos analisados demonstram que o tratamento ortodôntico pode trazer benefícios significativos para a saúde bucal, melhorar a função mastigatória e contribuir para a qualidade de vida dessas crianças. Conclui-se que o tratamento ortodôntico é possível e eficaz quando realizado de forma individualizada, com adaptações clínicas e acompanhamento por equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Má oclusão; Saúde bucal; Síndrome de Down; Transtorno do Espectro Autista.

Abstract

This article aims to analyze the impacts of orthodontic treatments on children with special needs, considering the clinical, behavioral, and therapeutic specificities involved in this type of care. The methodology used was a literature review, conducted through a survey of scientific articles, manuals, and technical documents published between 2014 and 2025. The search was conducted in databases such as SCIELO, CAPES Periodicals Portal, and Google Scholar, focusing on studies related to conditions such as Down Syndrome and Autism Spectrum Disorder. Publications addressing difficulties in dental care, prevalence of malocclusions, motor and sensory limitations, as well as clinical approach strategies for these patients were selected. The results indicate that children with special needs have a greater predisposition to occlusal alterations and challenges during dental care, due to behavioral, neurological, and functional factors. Despite these difficulties, the studies analyzed demonstrate that orthodontic treatment can bring significant benefits to oral health, improve masticatory function, and contribute to the quality of life of these children. It is concluded that orthodontic treatment is possible and effective when performed in an individualized manner, with clinical adaptations and follow-up by a multidisciplinary team.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Down Syndrome; Malocclusion; Oral health.

Resumen

Este artículo analiza el impacto de los tratamientos de ortodoncia en niños con necesidades especiales, considerando las especificidades clínicas, conductuales y terapéuticas propias de este tipo de atención. La metodología empleada

fue una revisión bibliográfica, realizada mediante la búsqueda de artículos científicos, manuales y documentos técnicos publicados entre 2014 y 2025. La búsqueda se llevó a cabo en bases de datos como SciELO, CAPES Periodicals Portal y Google Scholar, centrándose en estudios relacionados con afecciones como el síndrome de Down y el trastorno del espectro autista. Se seleccionaron publicaciones que abordaban las dificultades en la atención dental, la prevalencia de maloclusiones, las limitaciones motoras y sensoriales, así como las estrategias de abordaje clínico para estos pacientes. Los resultados indican que los niños con necesidades especiales presentan una mayor predisposición a alteraciones oclusales y dificultades durante la atención dental, debido a factores conductuales, neurológicos y funcionales. A pesar de estas dificultades, los estudios analizados demuestran que el tratamiento de ortodoncia puede aportar beneficios significativos a la salud bucal, mejorar la función masticatoria y contribuir a la calidad de vida de estos niños. Se concluye que el tratamiento de ortodoncia es posible y eficaz cuando se realiza de forma individualizada, con adaptaciones clínicas y seguimiento por parte de un equipo multidisciplinario.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista; Síndrome de Down; Maloclusión; Salud bucal.

1. Introdução

Crianças com necessidades especiais são aquelas que possuem uma variedade de condições físicas, de desenvolvimento, mentais, sensoriais, comportamentais, cognitivas ou emocionais que requerem atenção médica e odontológica diferenciada, intervenção especializada e/ou a utilização de serviços ou programas específicos (Pereira et al., 2023)

Os pacientes portadores de necessidades especiais apresentam alta prevalência de alterações bucais, uma vez que, exibem características morfológicas (alterações físicas) e físico-químicas (como alterações na saliva) diferentes de indivíduos sem deficiência. Soma-se a isso, a associação de fatores de ordem local, relacionados à incapacidade de manutenção de higiene bucal adequada, respiração bucal, anormalidade de oclusão, dieta cariogênica e terapia farmacológica, que contribuem para o estabelecimento de patologias, como a cárie e a doença periodontal (Vetorazzo et al., 2020).

Indivíduos com necessidades especiais podem apresentar limitações consideráveis no desempenho da higiene bucal devido às suas potenciais deficiências motoras, sensoriais e intelectuais. A literatura relata que indivíduos com necessidades especiais de saúde apresentam higiene bucal e condição periodontal mais inadequadas, mais cáries não tratadas e menos dentes remanescentes (Alkhabuli et al., 2019).

Em muitos casos as pessoas atípicas podem apresentar diferentes reações frente à consulta odontológica, variando de um bom comportamento até uma reação completamente apática ao atendimento (Oliveira et al., 2004).

Tais pacientes possuem uma maior prevalência de doenças bucais como cáries, perdas dentárias, problemas periodontais, hábitos parafuncionais e má-oclusões e ocorrem principalmente devido a um déficit na higiene oral gerada pelas limitações físicas e psíquicas, pelo tipo de dieta, pela dificuldade em mastigar e deglutir ou pelos diversos medicamentos que são ingeridos diariamente.

Com isso, a cárie e a doença periodontal são as alterações bucais mais prevalentes nos PNE por conta da dificuldade de escovação e a falta do uso do fio dental. A higiene oral desses pacientes é comprometida devido a medicações, má oclusão, respiração bucal, comprometimento do sistema imunológico, deficiência dietética e nutricional, impactando de forma negativa na qualidade de vida relacionada a saúde bucal e condições motoras. (Rozendo et al., 2022; Macêdo et al., 2018).

Este artigo tem como objetivo analisar os impactos dos tratamentos ortodônticos em crianças com necessidades especiais, considerando as especificidades clínicas, comportamentais e terapêuticas envolvidas nesse tipo de atendimento.

2. Metodologia

Este artigo caracteriza-se como uma revisão de literatura (Snyder, 2010), com abordagem qualitativa e caráter descritivo (Pereira et al., 2018; Risemberg et al., 2026), sem critérios rigorosos de pesquisa sistemática e, num estudo de revisão narrativa da literatura (Fernandes, Vieira & Castelhana, 2023; Rother, 2007), para reunir e analisar produções

científicas relacionadas aos impactos dos tratamentos ortodônticos em crianças com necessidades especiais. A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados eletrônicas, visando identificar estudos relevantes sobre o tema. Para a coleta de dados, foram utilizadas as bases SciELO (Scientific Electronic Library Online), Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico. A busca contemplou artigos científicos, manuais, dissertações e documentos técnicos publicados no período de 2014 a 2025, priorizando produções mais recentes e alinhadas com a temática do estudo.

Os descritores utilizados na pesquisa incluíram termos relacionados a má oclusão, saúde bucal, Síndrome de Down, Transtorno do Espectro Autista e pacientes com necessidades especiais, combinados entre si de acordo com a pertinência temática. Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos que abordassem o atendimento odontológico e ortodôntico em crianças com necessidades especiais, bem como pesquisas que discutissem prevalência de más oclusões, limitações motoras e sensoriais, dificuldades no atendimento odontológico e estratégias de abordagem clínica.

Foram excluídas publicações duplicadas, estudos que não apresentavam relação direta com o tema ou que não estavam disponíveis na íntegra. Após a seleção, os materiais foram analisados e organizados de forma descritiva, possibilitando a construção da revisão de literatura e a discussão dos principais aspectos clínicos, comportamentais e terapêuticos relacionados ao tratamento ortodôntico em crianças com necessidades especiais.

3. Resultados e Discussão

Os cuidados de saúde para indivíduos com necessidades especiais requer, para além das medidas que são consideradas de rotina, conhecimento especializado, adaptação e aumento da atenção. O sucesso do tratamento odontológico não dependerá apenas do conhecimento da melhor conduta a ter com estas crianças, mas também da natureza das deficiências físicas, intelectuais, emocionais e sociais apresentadas (Lima, 2011).

Dentre o grupo de pacientes com necessidades especiais podemos citar pacientes portadores de Síndrome de Down e TEA (Transtorno do Espectro Autista). As crianças com Síndrome de Down geralmente têm problemas relacionados à má oclusão, enquanto crianças com TEA pode incluir falta de musculatura facial, má oclusão e bruxismo. (Dias & Souza, 2022).

3.1 Síndrome de Down

A Síndrome de Down (SD) é uma desordem genética causada pela trissomia do cromossomo 21, sendo caracterizada como uma condição congênita, formada por características fenotípicas e por um menor desenvolvimento e crescimento. Ela é a causa genética mais comum de deficiência intelectual e está presente em todos os indivíduos com a síndrome, variando o seu grau de gravidade (Ferreira & Zanella, 2025).

Os indivíduos com Síndrome de Down apresentam déficit cognitivo, macroglossia, alta prevalência de cardiopatia congênita, hipotonia muscular, subdesenvolvimento do terço médio da face e da maxila, com grande prevalência de má oclusão Classe III, mordida cruzada anterior e posterior, além de anomalias dentárias (Oliveira *et al.*, 2021).

Outras alterações podem ser encontradas com menor frequência como a má oclusão de Classe II, mordidas abertas, ausências dentárias e microdontia, fazendo com que esses pacientes necessitem de um tratamento ortodôntico precoce (Carvalho & Miranda, 2015).

O acompanhamento ortodôntico tem início nos primeiros meses de vida envolvendo uma avaliação dos músculos periorais hipotônicos e do posicionamento da língua, analisando o quanto esses fatores influenciam no

comprometimento da respiração e da deglutição, pois durante o tratamento, pode ser indicada uma placa palatina de memória, aparelhos expansores e colocação de bráquetes (Figueira & Gonçalves, 2020).

Quando avaliado precocemente por equipe multiprofissional os bebês e crianças com SD podem ter a indicação da utilização de uma placa palatal, o qual permite estimulação sensorial e motora de língua e lábios, as projeções e aberturas criam um reflexo na musculatura da língua, que estimula que ela se contraia e se posicione para cima e para trás na boca, promovendo um contato com o palato, e aumentando as atividades da língua (Licio et al., 2020).

Outra forma terapêutica, de acordo com a literatura, é o uso de ERM (Expansor Rápida da Maxila) ou disjunção maxilar que produz não só melhorias intraorais, mas também promove alterações na cavidade nasal, nos seios maxilares, órbitas e superfície lateral do osso alveolar externo da maxila. Podem ser fixos aos dentes, cimentados aos molares (decíduos ou permanentes) ou removíveis em que a participação e colaboração do paciente são imprescindíveis (Araújo, 2017).

Também são utilizados para o aumento transversal do osso maxilar, levando a um alargamento do perímetro da arcada, proporcionando mais espaço para alinhamento tanto dos dentes decíduos quanto dos futuros dentes permanentes, além disso a expansão do complexo nasomaxilar acarreta em melhora na ventilação nasal e acomodação da língua (Licio et al., 2020).

Outras estratégias podem ser adotadas como opções terapêuticas em pacientes onde o ciclo de crescimento se encerrou. A utilização de bráquetes para alinhamento dentário, de modo a realizar compensações dentárias e melhora na oclusão, proporcionando uma melhor relação dentoalveolar ou até mesmo o uso deles para o preparo ortocirúrgico de uma intervenção com cirurgia ortognática (Carvalho & Miranda 2015).

Caso necessário, o tratamento ortodôntico em pacientes com SD deve ser multidisciplinar e para obter certo sucesso o profissional e os pais ou cuidadores do paciente devem ser colaboradores (Rzeznik, 2020).

3.2 Transtorno do Espectro Autista (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento de origem multifatorial, que se manifesta de forma diversa em cada indivíduo, afetando a comunicação, a interação social e o processamento de estímulos do ambiente. O termo “espectro” é utilizado para representar a ampla variedade de manifestações, características e desafios, que culminam de forma diferente em cada pessoa (Silva et al., 2025).

A ocorrência de algumas características de má oclusão, como mordida cruzada, sobressaliência aumentada e apinhamento maxilar grave tem sido visualizadas em indivíduos com TEA. Esses achados podem estar relacionados ao fato dos indivíduos com TEA terem mais hábitos orais parafuncionais, como uso de chupeta exacerbado, bruxismo, mordida no lábio, comportamento de autolesão e morder objetos (Motta, 2021).

A situação odontológica dependerá, em grande parte, da higiene diária e da dieta. Deve-se avaliar sinais de erosões dentárias e bruxismo que podem aparecer em (20-25%) nas cavidades orais. Outra característica evidenciada é o apertamento e o ranger dos dentes, o que são prejudiciais à saúde e trazem diversos malefícios a Articulação temporomandibular (ATM) (Souza & Rolim, 2022).

Os aparelhos removíveis são preferidos nas fases iniciais do tratamento, pois causam menor impacto sensorial e podem ser utilizados de forma progressiva. Eles são eficazes em tratamentos interceptores, como correção de mordida cruzada ou mordida aberta (Pereira et al., 2020).

O uso de aparelhos fixos em crianças com TEA deve ser criterioso, pois existe uma dificuldade na aceitabilidade, sendo indicado apenas quando houver boa adaptação prévia ao consultório e à presença de dispositivos

na cavidade oral. Esses aparelhos exigem controle rigoroso de higiene oral e colaboração por parte da criança e seus responsáveis (Casamassimo et al., 2018).

O sucesso do tratamento ortodôntico depende diretamente da adesão da criança. Estratégias de ambientação gradual, uso de histórias sociais, comunicação visual e reforço positivo são altamente recomendadas. Além disso, a técnica de dessensibilização pode ajudar na familiarização com os instrumentos e procedimentos ortodônticos (Silva et al., 2017).

Crianças com TEA têm maiores necessidades odontológicas em comparação com crianças com desenvolvimento típico, em geral, indivíduos com deficiência têm maior probabilidade de ter pior saúde bucal do que indivíduos com desenvolvimento típico. Além disso, a dificuldade de encontrar profissionais que tenha as habilidades necessárias para trabalhar com pacientes especiais são os motivos pelos quais os indivíduos com TEA possuem dificuldades em realizar consultas odontológicas de rotina (De Pauli et al., 2021).

Alguns métodos psicológicos visam ajudar no condicionamento odontológico desses pacientes. A partir disso, é possível usar as técnicas: tell-show-doo (dizer-mostrar-fazer), distração, dessensibilização, controle da voz, recompensa e modelação. A tell-show-doo é uma técnica muito utilizada em Odontopediatria e que também pode ser empregada para pacientes com TEA, nada mais é do que mostrar a criança instrumentais utilizados no atendimento, bem como demonstrar sua função explicando verbalmente e manualmente, com uma linguagem de fácil entendimento para que a criança consiga entender como será realizado o procedimento (Gonçalves et al., 2023).

4. Conclusão

O tratamento ortodôntico em crianças com necessidades especiais apresenta desafios significativos, tanto clínicos quanto comportamentais. A literatura analisada evidencia que esses pacientes possuem uma maior prevalência de alterações bucais, como má oclusão, cárie e doença periodontal, em decorrência de limitações físicas, cognitivas e sociais. Fatores como a colaboração da criança, o preparo da equipe odontológica e o envolvimento da família ou dos cuidadores são determinantes para o sucesso terapêutico.

Fica evidente que a atuação do ortodontista deve ser integrada a uma abordagem multidisciplinar, respeitando as singularidades de cada condição, como a Síndrome de Down e o Transtorno do Espectro Autista. Técnicas específicas de manejo comportamental, como a dessensibilização e o uso de reforço positivo, bem como a adaptação do ambiente clínico e dos dispositivos ortodônticos, são fundamentais para promover um atendimento humanizado e eficaz.

Portanto, é imprescindível que profissionais da Odontologia estejam capacitados e sensibilizados para lidar com esse público, reconhecendo que mais do que corrigir alterações dentárias, o tratamento ortodôntico pode impactar positivamente na autoestima, deglutição, fala, bem-estar e na inclusão social da criança com necessidades especiais. Além disso, é necessário condicionar desde cedo o paciente para que desenvolva uma boa aceitabilidade no consultório, tornando as visitas mais tranquilas e eficazes ao longo do tratamento.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização e sucesso deste artigo.

Referências

Alkhabuli, J. O. S., et al. (2019). Oral health status and treatment needs for children with special needs: A cross-sectional study. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, 19, e4877. <https://doi.org/10.4034/PBOCI.2019.191.127>

- Araújo, L. P. C. (2017). *Síndrome de Down: Características dentárias e plano de tratamento. Como atuar?* (Relatório de Estágio, Mestrado Integrado em Medicina Dentária). Instituto Universitário de Ciências da Saúde.
- Berthold, T. B., Araujo, V. P., Robinson, W. M., & Hellwig, I. (2004). Síndrome de Down: Aspectos gerais e odontológicos. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 3(2), 252–260.
- Carvalho, T. M., & Miranda, A. F. (2015). Considerações ortodônticas e ortopédicas no tratamento de crianças com Síndrome de Down. *Revista Odontologia Planalto Central*, 5(2), 5–10.
- Casamassimo, P. S., Wilson, S., & Gross, L. (2018). Behavior guidance for the pediatric dental patient. *Pediatric Dentistry Reference Manual*, 40(6), 266–279.
- De Paulli, J., et al. (2021). Necessidade de tratamento odontológico em pacientes com transtorno do espectro autista. *Cataventos*, 13(1), 11–19. <https://doi.org/10.33053/cataventos.v13i1.380>
- Falcão, A. C. S. L. A., et al. (2019). Síndrome de Down: Abordagem odontopediátrica na fase oral. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, 31(1), 57–67.
- Fenandes, J. M. B., Vieira, L. T. & Castelhana, M. V. C. (2023). Revisão narrativa enquanto metodologia científica significativa: reflexões técnico-formativas. *REDES – Revista Educacional da Sucesso*. 3(1), 1-7. ISSN: 2763-6704.
- Ferreira, G. P., & Zanella, P. B. (2025). Síndrome de Down e nutrição: Uma revisão integrativa da literatura. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, 14(1), e2609. <https://doi.org/10.33362/ries.v14i1.2609>
- Figueira, T. P., & Gonçalves, S. S. (2020). Manifestações bucais e craniofaciais nos portadores da Síndrome de Down de interesse ortodôntico. *Cadernos de Odontologia do Unifeso*, 1(2), 149–171.
- Gonçalves, T. N., Costa, B. T., Santos, J. V. S., Silva, A. B. M., Oliveira, D. C., Brito, L. M., & Nascimento, L. B. (2023). Reabilitação oral em paciente com Transtorno do Espectro Autista: Devolvendo estética e função. *Research, Society and Development*, 12(6), e6512641976.
- Lício, L. N., Paulin, R. F., & Carvalho, T. M. (2020). A importância da ortodontia preventiva em Síndrome de Down. *Revista Ciências e Odontologia*, 4(1), 14–21.
- Lima, A. S. C. (2011). *Cuidados a ter na saúde oral em pacientes com necessidades especiais* (Dissertação de mestrado). Universidade do Porto.
- Macêdo, G. L., Lucena, E. E. S., Lopes, I. K. R., & Batista, L. T. O. (2018). Acesso ao atendimento odontológico dos pacientes especiais: A percepção de cirurgiões-dentistas da atenção básica. *Revista Ciência Plural*, 4(1), 67–80.
- Mendonça, B. N., et al. (2024). O uso da placa palatina de memória e sua importância no desenvolvimento facial de crianças com Síndrome de Down: Uma revisão de literatura narrativa. *Revista Caribenha de Ciências Sociais*, 13(4), 1–12. <https://doi.org/10.55905/rcssv13n4-009>
- Ministério da Saúde. (2024). 09/12 – Dia da criança com deficiência. Biblioteca Virtual em Saúde. <https://bvsm.sau.gov.br/09-12-dia-da-crianca-com-deficiencia/>
- Motta, T. P. (2021). *Má oclusão em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA): Revisão sistemática e meta-análise* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais.
- Moura, A. B. R., et al. (2020). Atendimento odontológico para pacientes com necessidades especiais: Uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 9(8), e288985405. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5405>
- Oliveira, A. C. B., Paiva, S. M., & Pordeus, I. A. (2004). Fatores relacionados ao uso de diferentes métodos de contenção em pacientes portadores de necessidades especiais. *Ciência Odontológica Brasileira*, 7(3), 52–59.
- Oliveira, N. A. R., et al. (2021). Promoção da qualidade de vida de adolescente com síndrome de Down: Relato de tratamento ortodôntico. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 686–694.
- Pereira, A. L., et al. (2023). Pacientes portadores de necessidades especiais (PPNE) em odontopediatria: Desafios e abordagens adaptadas. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 5(3), 547–562. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n3p547-562>
- Pereira, J. R., Ferreira, D. C., & Pereira, C. A. (2020). Orthodontic treatment in children with autism spectrum disorder: A review. *International Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, 13(5), 560–564.
- Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free ebook]. Santa Maria: Editora da UFSM.
- Risemberg, R. I. C. et al. (2026). A importância da metodologia científica no desenvolvimento de artigos científicos. *E-Acadêmica*, 7(1), e0171675. <https://eacademica.org/eacademica/article/view/675>.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática vs. revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*. 20(2), 5-6.
- Rozendo, D. M. M., Moreira, G. E., Figueiredo, R. M. O., & Gonçalves, L. A. C. (2022). A importância do conhecimento e preparo para o atendimento odontológico de pessoas com necessidades especiais. *Revista CROMG*, 21(1), 49–54.
- Rzeznik, I. (2020). *Síndrome de Down: Atendimento odontológico e manifestações orais* (Trabalho de conclusão de curso). Centro Universitário Guairacá.
- Silva, I. P., Machado, F. A., & Oliveira, T. F. (2025). Impacto socioeconômico do transtorno do espectro autista: Uma análise das políticas de suporte e dos desafios familiares no Brasil. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 18. <https://doi.org/10.61164/7g6ep646>

Silva, S. N., Lucena, E. E. F., & Sousa, S. A. (2017). Dental care for children with autism spectrum disorders: Characteristics and behavior management. *Research in Developmental Disabilities, 71*, 1–10. <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2017.09.003>

Souza, L. A. P., & Rolim, V. C. L. B. (2022). Manejo odontológico em pacientes com transtorno do espectro autista. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 8*(5), 1562–1576. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i5.5572>

Vetorazzo, K. R. S., Rolim, T. F. A., Rolim, A. K. A., Guedes, M. C. B. M., & Souza, S. L. X. (2020). Prevalência de alterações bucais em pacientes com necessidades especiais. *Research, Society and Development, 9*(2), e146922148. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i2.2148>